

Projetos de educação ambiental em universidades: uma reflexão necessária e urgente**Environmental education projects in universities: a necessary and urgent reflection**

Recebimento dos originais: 25/03/2019

Aceitação para publicação: 30/04/2019

Lucas César Frediani Sant' Ana

Doutor em Análise Ambiental pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Instituição: Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual do Paraná
Endereço: Avenida Colombo, 5790, Jardim Universitário. Bloco J-12. Maringá - PR
E-mail: lucas.geografia@gmail.com

Eric Muller

Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Instituição: Universidade Estadual de Maringá
Endereço: Avenida Colombo, 5790, Jardim Universitário. Bloco J-12. Maringá - PR
E-mail: ericmullerr@hotmail.com

Filipe Kallás

Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Instituição: Universidade Estadual de Maringá
Endereço: Avenida Colombo, 5790, Jardim Universitário. Bloco J-12. Maringá - PR
E-mail: filipekallas@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo demonstrar a importância da implantação e desenvolvimento de projetos de educação ambiental em universidades. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica. De acordo com os dados pesquisados verifica-se que a educação ambiental é instrumento para efetivar o desenvolvimento sustentável e promover a formação para cidadania. A educação ambiental pode ser desenvolvida por meio de programas que incluem a transmissão de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos e relação à preservação do meio ambiente. Este estudo conclui que a educação ambiental em universidades contribui para a propagação de ideias e informações sobre proteção do meio ambiente, conservação e sustentabilidade.

Palavras-chaves: Preservação ambiental. Universidade. Degradação.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the importance of the implementation and development of environmental education projects in universities. The methodology was a bibliographical research. According to the data surveyed, it is verified that environmental education is an instrument to make sustainable development and promote citizenship training. Environmental education can be developed through programs that include the transmission of knowledge, skills, attitudes and behaviors, and the relation to the preservation of the environment. This study concludes that

environmental education in universities contributes to the propagation of ideas and information on environmental protection, conservation and sustainability.

Keywords: Environmental preservation. University. Degradation.

1 INTRODUÇÃO

As conquistas e avanços realizados pela humanidade resultaram em um grande descompasso na relação do homem com a natureza, fazendo com que a sociedade criasse alternativas que viabilizassem a preservação da natureza – na medida em que também a degrada – tendo como objetivo sua própria sobrevivência.

Nos dias atuais a educação ambiental é um instrumento potencialmente eficiente para a superação dos desafios impostos à concretização de uma sociedade sustentável, pois ela traz em seu bojo a capacidade de reorientar a relação do homem com o meio em que vive, de forma que está possa ser inclinada para a participação social e para a solução de problemas ambientais (ROMEIRO, 2012).

A educação tem como finalidade a construção da cidadania. Na escola sua ação e reflexão poderá contribuir com uma educação emancipadora, onde os cidadãos e cidadãs descubram a sua real capacidade de perceber o mundo em que vive. A cidadania deve ser divulgada através de instituições de ensino e, dos meios de comunicação para promoção do bem-estar comum e do desenvolvimento de uma nação (SOARES, 2012).

Assim sendo, entende-se que a partir da educação é que os indivíduos e a sociedade como um todo irão aprofundar seus conhecimentos sobre a o meio ambiente e irão se conscientizar da necessidade de criar bases para uma vida sustentável. Nesta perspectiva a educação ambiental deve ser vista como um processo permanente e contínuo, tendo em vista desenvolver habilidades necessárias à resolução de problemas ambientais (OLIVEIRA;TONIOSSO, 2014).

É importante considerar que o processo de educação ambiental deve estar inserido na realidade e através de processos educativos, contribuir para sua transformação, desconstruindo e construindo tanto para o indivíduo quanto para a coletividade.

A formação do cidadão em relação ao meio ambiente deverá ocorrer através da sua participação, que possibilitará o resgate de valores de responsabilidade social e ambiental. Uma vez que a questão ambiental vem considerada cada vez mais importante para a sociedade, cabe a escola, como veículo de transmissão do saber, promover condições que os alunos se apropriem do conhecimento de como melhor gerir os recursos naturais, ajudando a construir uma sociedade sustentável (ANTONI, 2005).

O estudo deste tema de justifica por abordar uma questão que suscita a participação coletiva para a preservação do meio ambiente mediada pela educação ambiental, uma vez que a educação assume posição de destaque para construir os fundamentos da sociedade sustentável, apresentando uma dupla função a essa transição societária: propiciar os processos de mudanças

culturais em direção a instauração de uma ética ecológica e de mudanças sociais em direção ao empoderamento dos indivíduos, grupos e sociedades que se encontram em condições de vulnerabilidade face aos desafios da contemporaneidade.

Este artigo tem por objetivo demonstrar a importância da implantação e desenvolvimento de projetos de educação ambiental em universidades.

A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa. a pesquisa qualitativa tem como característica a objetivação do fenômeno; buscando descrever, compreender e explicar o fenômeno (MINAYO, 2010). Os dados foram coletados em teses, dissertações, livros, artigos científicos, monografias. Foram pesquisados estudos nacionais e internacionais. A busca foi realizada em bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PUBMED.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental define-se por meio de processos aos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999)

A Educação Ambiental diz respeito a uma dimensão da educação, atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (SATO et. al, 2008).

Segundo, a Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru (1976), a educação ambiental é uma ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a

prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida. (Conferência Intergovernamental de Tbilisi, 1977).

Considera-se que a Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública (QUINTAS, 2008).

Ela surge como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais (SORRENTINO et al, 2005).

Apoiada em uma teoria crítica que exponha com vigor as contradições que estão na raiz do modo de produção capitalista, a Educação Ambiental deve incentivar a participação social na forma de uma ação política. Como tal, ela deve ser aberta ao diálogo e ao embate, visando à explicitação das contradições teórico-práticas subjacentes a projetos societários que estão permanentemente em disputa (TREIN, 2008).

Deve-se se configurar como uma luta política, compreendida em seu nível mais poderoso de transformação: aquela que se revela em uma disputa de posições e proposições sobre o destino das sociedades, dos territórios e das desterritorializações; que acredita que mais do que conhecimento técnico-científico, o saber popular igualmente consegue proporcionar caminhos de participação para a sustentabilidade através da transição democrática (SATO et.al, 2005).

Um processo educativo eminentemente político, que visa o desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática (LAYRARGUES, 2002).

É uma perspectiva que se inscreve e se dinamiza na própria educação, formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalismo, que têm no “ambiente” e na “natureza”. Neste posicionamento, a adjetivação “ambiental” se justifica tão somente à medida que serve para destacar dimensões “esquecidas” historicamente pelo fazer

educativo, no que se refere ao entendimento da vida e da natureza, e para revelar ou denunciar as dicotomias da modernidade capitalista e do paradigma analítico-linear, não-dialético, que separa: atividade econômica, ou outra, da totalidade social; sociedade e natureza; mente e corpo; matéria e espírito, razão e emoção (LOUREIRO, 2004).

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política (MOUSINHO, 2003).

A educação ambiental tenta despertar a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, tentando superar a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo, esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante. Desde muito cedo na história humana, para sobreviver em sociedade, todos os indivíduos precisavam conhecer seu ambiente.

O início da civilização coincidiu com o início do uso do fogo e de outros instrumentos para modificar o ambiente. Com os avanços tecnológicos, esquecemos que nossa dependência da natureza continua. Os problemas causados pelo crescimento populacional, urbanização, industrialização, desmatamento, erosão, poluição, atmosférica, aquecimento global, destruição da camada de ozônio, dentre outros, obrigaram o mundo a refletir sobre a necessidade de impulsionar a educação ambiental. O cenário é muito preocupante e deve ser levado a sério, pois as consequências vão atingir a todos, sem distinção (RUSCHEINSKY, 2007).

Na Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, a comunidade internacional se reuniu para discutir a preservação e melhoria do ambiente humano, destacando, na recomendação 96, a importância estratégica da educação ambiental. A partir do documento gerado nessa conferência, esse tema foi incluído de forma oficial nas discussões dos organismos internacionais.

3 PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIVERSIDADES

A Educação Ambiental, por meio das relações sociais, quanto no ambiente acadêmico contribuir para promoção e formação de indivíduos críticos e reflexivos capazes de pensar e de agir para transformar a sua prática social.

Ainda nesta direção, é preciso salientar que através da Educação Ambiental e da Cidadania pode-se construir uma nova ética social, calcada em novos valores éticos e ecológicos, ou seja, em valores que levem à problematização dos desafios da realidade. Assim, pode-se desenvolver o princípio da responsabilidade com o meio ambiente, respeito à diversidade e busca para a solução de problemas ambientais, que implicam na qualidade de vida da sociedade.

A intenção, acima de tudo, é formar indivíduos empenhados em seu papel participativo, capazes de usar suas ideias, sua vontade e sua voz na busca de cada vez mais espaço, de possibilidade de decisão, de luta reivindicatória. A luta é pela plena e absoluta construção de cidadãos.

Seguindo estas premissas, diversos estudos, pesquisas e projetos são desenvolvidos dentro das universidades brasileiras englobando a educação ambiental.

O Núcleo de Estudos em Ciências e Educação Ambiental (NECEA) pertence à Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, criou um grupo de estudos, pesquisa e extensão, que congrega pessoas interessadas no estudo e prática da Educação Ambiental nos diversos níveis de ensino, em 1998, com o objetivo de realizar estudos que contribuam para o processo de discussão e construção do conhecimento filosófico, sócio-político-cultural e pedagógico e da sua utilização na formação dos nossos alunos, com ênfase na questão ambiental; intercambiar experiências com outros grupos e instituições interessadas nas questões educacionais e sócio-políticas-ambientais; prestar consultoria em Educação Ambiental a instituições governamentais ou não governamentais; produzir materiais didático-pedagógicos de fundamentação teórico-prática em Educação Ambiental visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população (MORADILLO, 2004).

Em sua dissertação de mestrado, Aragão Neto (2010) salienta que o papel da universidade na trajetória sócioambiental é indiscutível. Ela acumula funções de pesquisa, ensino e extensão, sendo responsável pela formação do cidadão-profissional que vai atuar em vários setores da sociedade. O profissional formado pela Universidade vai desempenhar seu papel específico, e exercer seu papel de cidadão.

Segundo Brezuk e Moreira (2016, p.4):

A educação superior possibilita o acesso aos fundamentos teóricos e práticos relacionados à perspectiva ambiental, atendendo às exigências do mercado de trabalho, necessitando de uma análise, redefinição e adequação nos processos de formação dos profissionais.

Conforme Reis et al (2012) a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) de Presidente Prudente desenvolve o Projeto Educação Ambiental e Águas vêm sendo realizadas desde 1996, com

o apoio da PROEX e do Departamento de Geografia, junto ao Centro de Ciências da FCT-UNESP, com a participação de alunos da graduação do curso de Geografia. Os resultados desse projeto são evidenciados pelo estabelecimento de uma maior aproximação das escolas com a universidade, propiciando experiências educativas para alunos e professores dos ensinos infantil, fundamental e médio e a possibilidade de capacitação profissional aos alunos da graduação.

Lemes et al (205) realizaram um estudo para avaliar o nível de conhecimento em educação ambiental dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. Foram aplicados 507 questionários . Após a realização da análise dos questionários aplicados, foi possível constatar que se fazia necessária a possível realização de campanhas com temas voltados para a educação ambiental dos alunos desta instituição de ensino superior. Este fato motivou a realização da I- Semana de Educação Ambiental da Faculdade. O evento foi realizado entre os dias 17 a 22 de novembro de 2014, com o tema: “A Educação Ambiental Como um Processo Contínuo de Ensino e Aprendizado”; foram realizadas palestras, minicursos, oficinas teóricas práticas, distribuição de panfletos educativos e aplicação de cartazes. As inscrições foram gratuitas para os alunos interessados em participar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi demonstrar a importância da implantação e desenvolvimento de projetos de educação ambiental em universidades. A metodologia adotada permitiu verificar que a educação ambiental é instrumento para efetivar o desenvolvimento sustentável e promover a formação para cidadania.

Foi constatado que a educação ambiental pode ser desenvolvida por meio de programas que incluem a transmissão de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos e relação à preservação do meio ambiente.

Diante dos dados analisados neste estudo é possível concluir que a educação ambiental na universidades contribui para a propagação de ideias e informações sobre proteção do meio ambiente, conservação e sustentabilidade.

Conclui-se também que os desafios da educação ambiental no século XXI consistem, dentre outros, em demonstrar os benefícios do desenvolvimento econômico em sinergia com a proteção do ambiente natural; promover a importância da tecnologia na prestação de apoio à conservação da natureza e do patrimônio cultural e estimular o desenvolvimento de estratégias de gestão em níveis diferentes, a fim de minimizar os impactos os problemas ambientais geradas ações antrópicas..

REFERÊNCIAS

ARAGÃO NETO, Dario .**educação ambiental nas universidades**: Reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem da Educação Ambiental no Centro Universitário de Volta Redonda – .Dissertação. 55 fls. Fundação Oswaldo Aranha Centro Universitário De Volta Redonda- UniFOA .Volta Redonda 2010.

BEREZUK, Paulo Augusto; MOREIRA, Ana Lúcia Olivo Rosas. A educação ambiental na universidade: analisando um curso de ciências biológicas. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences Maringá, v. 36, n. 2, p. 189-197, July-Dec., 2014

RASIL .Lei nº 9795/1999.Disponível em
:<www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>Acesso em 12 de dezembro de 2017.

COSTA, Lucio Augusto Villela da; IGNÁCIO, Rozane Pereira. Relações de Consumo x Meio Ambiente: Em busca do Desenvolvimento Sustentável. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIV, n. 95, dez 2011.

GRUN, Mauro. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003.

JACOBI, Pedro. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. **Ambient. soc.**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 183-186, Jun.2006.

KONDRAT , Hebert;MACIEL, Maria Delourdes. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação** v. 18 n. 55 out.-dez. 2013

LAYRARGUES; P.P. **Crise ambiental e suas implicações na educação**, 2002.

Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) 27 de abril de 1999, pela Lei nº 9 795. Acesso em 28 de abril de 2017.

LEMES, Erick de Oliveira et al. **Projeto de educação ambiental em uma instituição de ensino superior do município de Anápolis-Goiás**, 2015..

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental Transformadora**. In: Layrargues, P. P. (Coord.) **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LEMES, Erick de Oliveira et al. **Projeto de educação ambiental em uma instituição de ensino superior do município de Anápolis-Goiás**, 2015..

MORADILLO, Edilson Fortuna de; OKI, Maria da Conceição Marinho. Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 332-336, Apr. 2004.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

OLIVEIRA, Gabriele Caroline dos Santos de; TONIOSSO, Jose Pedro. Educação ambiental: práticas pedagógicas na educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 1 (1): 30-43, 2014.

OLIVEIRA, Taisa Cristina Sabinelli de. A importância da educação ambiental e sua política nacional. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIII, n. 75, abr 2010.

QUINTAS, J. S. **Salto para o Futuro**, 2008.

REIS, Débora Feliciano dos et al. educação ambiental na universidade: um diálogo com a comunidade. **Revista Ciência em Extensão**, 2012.

RUY, Rosemari A. VIVEIRO. **A educação ambiental na escola in Revista Eletrônica de Ciências**, Número 26, Maio de 2004. Disponível em: <http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_26/eduambiental.html> Acesso em 12 dezembro de 2017.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estud. av.**, São Paulo , v. 26, n. 74, p. 65-92, 2012

RUSCHEINSKY, Aloísio; COLS. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. STROH, PAULA yY. (org.) Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SALDANHA, Carolina. **Educação ambiental**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016.

SATO, M. et al, Insurgência do grupo-pesquisador na educação ambiental sociopoiética. In: SATO, Michéle; CARVALHO, Isabel (Org). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SATO, Michéle; CARVALHO, Isabel (Org). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Danise Guimarães da. **A importância da educação ambiental para a sustentabilidade**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Estadual De Educação, Ciências E Letras De Paranavaí. Disponível em :< <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/DANISE-GUIMARAES-DA-SILVA.pdf> > Acesso em 12 de dezembro de 2017.

SOARES, Gisele Lángaro et al. A formação do cidadão no ambiente escolar: da conscientização à intervenção na própria realidade. **Monografias Ambientais**. v(8), nº 8, p. 1858 – 1869, AGO, 2012. (e-ISSN: 2236-1308)

SORRENTINO et al. Educação ambiental como política pública, 2005. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

TREIN, E. **Salto para o Futuro**, 2008.

TOALDO, Adriane Medianeira. A educação ambiental como instrumento para a concretização do desenvolvimento sustentável. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIV, n. 87, abr 2011.